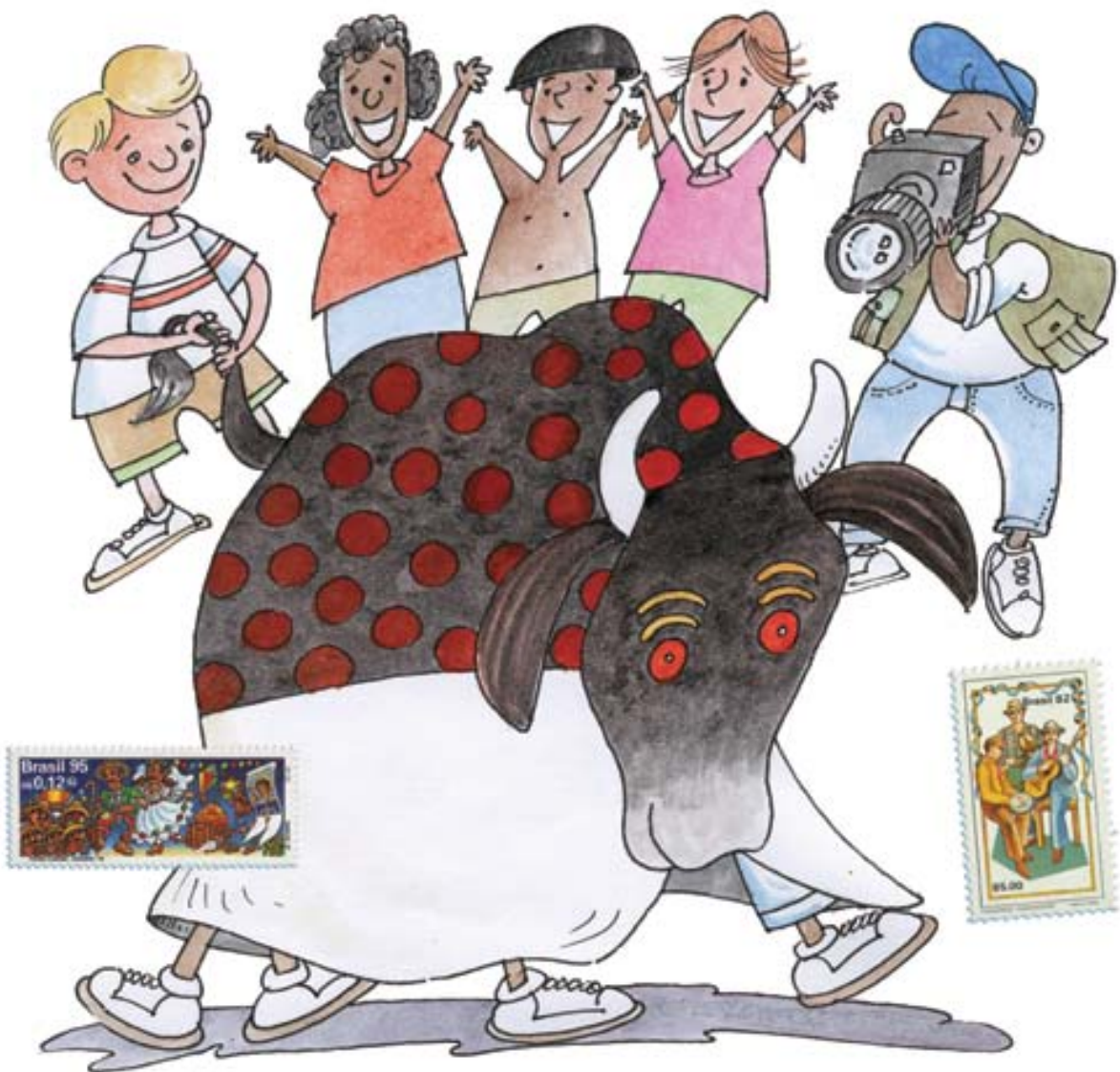




# ARTES DO FESTEJAR E BRINCAR

**A ARTE É DE TODOS**



# S U M Á R I O

1

DE FESTAS, JOGOS E DANÇAS E  
OUTRAS ARTES DO POVO

2

FESTA, DANÇA,  
FOLGUEDO E BRINCADEIRA:  
QUAL A DIFERENÇA?

4

A COMUNIDADE TAMBÉM É FESTA

10

PARA BRINCAR NA ESCOLA

# DE FESTAS, JOGOS, DANÇAS E OUTRAS ARTES DO POVO

Festas, danças, folguedos, brincadeiras, tocadores e cantorias! Você está vendo os movimentos ritmados, as vestimentas coloridas? Olhe só: lá vem o **Reisado** dançando e cantando pela rua, festejando o Natal e a visita dos três Reis Magos ao Menino Jesus. Você está escutando? Ouça o som da sanfona, do tambor, da viola, do zabumba e dos pandeiros. Vamos? Vamos também dançar e cantar!

Se você, Amigo(a), ainda não perdeu o gosto de brincar, traga a alegria – que é sal e é sol – para temperar e iluminar a vida da escola.

Este caderno vem para lembrar que brincadeira é coisa séria: quem está relaxado e alegre aprende melhor do que quem está triste (isso quem diz é a Ciência!). Felizmente, nada consegue convencer crianças e jovens a desistir de brincar. Muitos adultos também conservam a sabedoria de brincar e participar de danças e folguedos. Estes, em sua maioria, ocorrem nas festas populares tradicionais, como as Festas Juninas, o Carnaval, o Natal e outras mais.

Percorrendo as páginas que seguem, você verá que o *festejar* e o *brincar* podem trazer ensinamentos preciosos às crianças e jovens, tornando a escola mais cheia de movimento, riso e aprendizagem.

No Capítulo 1, descubra a diferença entre festa, dança, folguedo e brincadeira.

No Capítulo 2, conheça um pouco sobre algumas das festas, folguedos e danças que dão brilho e significado ao cotidiano de brasileiros e brasileiras.



No Capítulo 3, veja como organizar brincadeiras e festas que podem colocar mais brilho, significado e alegria no cotidiano da escola.



# FESTA, DANÇA, FOLGUEDO E BRINCADEIRA: QUAL A DIFERENÇA?

Certas manifestações da cultura popular tradicional brasileira<sup>1</sup> – do nosso folclore –, como as festas, os folguedos, as danças e as brincadeiras infantis, têm o poder de unir as pessoas e fazê-las experimentar uma sensação de felicidade que só a combinação de

movimento, imaginação e proximidade/cumplicidade com o outro pode proporcionar.

<sup>1</sup> Consulte o fascículo "As Artes do Povo" para saber mais sobre cultura popular tradicional/folclore e suas relações com a chamada "cultura erudita"

As **festas** tradicionais são reuniões comemorativas, que unem a comunidade na celebração de algum evento importante, geralmente ligado a datas marcantes do calendário católico. Nelas é possível identificar antigos costumes e tradições das culturas européias, misturados com elementos das culturas africana e indígena e de outros povos que vivem em nosso país. O Natal, o Carnaval e os Santos Padroeiros do mês de junho são motivos de festa em todas as regiões do País, mas há também festas locais, de acordo com a tradição de cada cidade ou estado, como a Festa do Senhor do Bonfim, em Salvador, ou o Círio de Nazaré, em Belém. Nas festas, em geral, além de comes-e-bebes, há folguedos e/ou danças.





Quem vai às festas juninas do Estado do Maranhão costuma presenciar o Bumba-meu-Boi: um **folgado** que poderíamos chamar de **folgado dramático**, pois tem partes teatralizadas (dramáticas) e diversas músicas e danças. Os folguedos, como o Bumba-meu-Boi, a Folia de Reis, o Pastoril e outros, são realizados sempre em grupo e incluem, além de música e dança, a presença simbólica de alguns personagens.

Em festas populares, gente de todas as idades se mistura na **brincadeira**. Em algumas regiões de nosso território, os participantes de folguedos populares são chamados “brincantes”, como é o caso

dos “brincantes” do Maracatu de Pernambuco.

Em outras festas, não aparecem folguedos. Quando há danças, estas podem ser dançadas individualmente, aos pares ou em grupo. O **samba**, o **coco**, o **baião**, o **frevo**, por exemplo, são somente danças, não apresentando aspecto dramático, e animam as **festas populares**, principalmente no Nordeste.

Há algumas brincadeiras tradicionais que “gente grande” não costuma praticar: adultos podem morrer de vontade, mas dificilmente jogam bolinha de gude ou pulam carniça, também conhecida como unha-de-

mula. Por outro lado, empinar papagaio é brincadeira que muito adulto adora e se permite fazer.



# A COMUNIDADE TAMBÉM É FESTA

Crianças e jovens da escola e da comunidade precisam ter a oportunidade de dançar, festejar, brincar junto aos grupos que festejam, brincam e dançam, aprendendo a conviver num clima de igualdade e harmonia. Além disso, podem aprender mais sobre o histórico dos folguedos, danças e festas da cultura popular tradicional de sua região e das pessoas que se destacaram no *festejar, dançar e participar de folguedos*.

Uma dica é começar formando um grupo de interessados em saber mais sobre a nossa cultura popular tradicional. Se houver vídeo na escola, programe uma série de apresentações sobre manifestações da cultura popular tradicional brasileira.

Motive o grupo a conhecer um pouco mais sobre as manifestações tradicionais das quais costumam participar. Você pode, por exemplo, mostrar o mapa que acompanha o conjunto destes cadernos, no qual estão representados folguedos como Boi-Bumbá, Maracatu, Cavallhada, Congada e danças como a Chula. Coloque os participantes em roda e peça para que falem sobre quais festas, folguedos e danças eles conhecem. Dê um tempo para que todos falem.

Em seguida, se o grupo manifestar curiosidade, leia em voz alta (ou comente com suas próprias palavras) as festas, folguedos e danças descritas neste caderno. Não tudo de uma vez, é claro! Siga o ritmo dos participantes. Pare depois da descrição de cada festa, folguedo ou dança para fazer perguntas ao grupo, como: Em nossa cidade, existe essa festa ou folguedo? Como fazemos aqui? Alguém já participou dessa festa ou folguedo ou a presenciou, em outro lugar? Como é lá? Que outras festas, folguedos danças e brincadeiras existem em nossa comunidade?

## Folguedos

São apresentações presentes nas festas populares que reúnem dança, música e atividade teatral.

## FESTAS: Natal



Principal festa do cristianismo, o Natal celebra o nascimento de Jesus e a confraternização entre pessoas e nações.

Fazem parte das comemorações do Natal, em várias regiões do Brasil, folguedos cujos personagens estão ligados às tradições natalinas, como o Pastoril, o Reisado e a Folia de Reis. Mas também podem ser apresentados em festas natalinas o Bumba-meu-Boi, a Marujada e a Congada, embora não tenham relação direta com o tema Natal.

Esses folguedos também são chamados de Autos, “forma teatral de enredo popular, com bailados e cantos, tratando de assunto religioso ou profano, representados no ciclo das festas de Natal” (Luís da Câmara Cascudo, *Dicionário de Folclore*, Ed. Itatiaia, 1993).



## Carnaval

Na origem do nosso Carnaval estão as festas realizadas na Antiguidade, como as Saturnálias de Roma e as Bacanais gregas. O Entrudo, uma reminiscência dessas festas, chegou ao Brasil no século XVII, trazido pelos portugueses. Consistia em brincadeiras de rua nas quais se jogavam água, farinha de trigo, polvilho, sujando as pessoas. Os que ficavam em casa também participavam atirando água (muitas vezes suja) nos que passavam. A festa acontecia no período anterior à Quaresma, que a religião católica destina à penitência, e simbolizava um momento de libertação e alegria, antes da Quarta-Feira de Cinzas...

A partir do século XIX, sob influência dos carnavais da Europa, principalmente da Itália e da França, alguns brincalhões passaram a usar fantasias, representando personagens como a Colombina, o Pierrô, o Rei Momo, ao participarem dos bailes de máscaras. A partir de então, o Carnaval se espalhou por todo o País.

## Alguns vídeos interessantes

### CARAVANA FARKAS – SÉRIE COM 8 PROGRAMAS

Realização: Thomas Farkas, Brasil

- Viagem pelo Brasil registra diferentes aspectos da cultura popular.

### CARNAVAL: MARACATUS E CABOCLINHOS

Realização: Fundação Joaquim Nabuco / MEC. Brasil, 1996

- A preservação de tradições carnavalescas em Pernambuco, investigadas nas origens de suas danças e festividades como o Caboclinho.

### CICLO NATALINO – EM DUAS PARTES, DA SÉRIE

BRINCANTES NORDESTINOS

Realização: Fundação Joaquim Nabuco / MEC. Brasil, 1996

- Manifestações da cultura tradicional, como o Mamulengo e o Bumba-meu-Boi, realizadas em Pernambuco no período de 24 de dezembro a 6 de janeiro – o chamado ciclo natalino. Entre os temas, destacam-se a influência ibérica e o papel dos brincantes e cantos populares.

### FESTA DE IEMANJÁ – DA SÉRIE FESTAS POPULARES

Realização: Ministério da Cultura. Brasil

- Fotógrafo registra os preparativos da festa de Iemanjá e acompanha os rituais que antecedem a procissão do dia 2 de fevereiro, no Rio Vermelho, bairro de Salvador, Bahia. Ele encontra uma festa de grande apelo popular, marcada por mais de 100 anos de fortes tradições de fé.

### FESTA DE PARINTINS

Realização: TV Amazonas, Brasil

- Marcas das culturas portuguesa, indígena e africana na festa amazônica de Parintins (AM). A cultura tradicional da região pode ser reconhecida no material utilizado para confeccionar as fantasias, na música e na rivalidade entre os dois bois-bumbá.

### FESTA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DO SERRO

Realização: IPHAN / MINC. Brasil, 1995

- Documentário sobre festa religiosa na cidade do Serro, interior de Minas Gerais, marcada por várias influências culturais e raciais. O programa mostra a preparação da festa, o papel das Irmandades e dos juizes, e o processo de escolha e coroação de seus reis e rainhas.

### FOLIA DE REIS

Realização: TV Maxambomba. Brasil, 1990

- Documentário que conta a origem da festa de Folia de Reis, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Analisa sua importância social e histórica, e a influência que exerce sobre outras manifestações culturais, mostrando a organização e o trabalho de um grupo de reis.

### LÁ VEM O FREVO

Realização: Massangana Multimedia Produções. Brasil

- As origens do frevo, dança da cultura tradicional de Pernambuco, influenciada por paradas militares e procissões religiosas.

Em 1928, sai a primeira **escola de samba** do Rio de Janeiro, criação, entre outros, do sambista Ismael Silva, chamada “Deixa Falar”. Daí em diante, com o desenvolvimento das escolas de samba, o Carnaval carioca passa a ser conhecido e famoso no mundo inteiro. Mas o Carnaval não é festejado da mesma forma pelo Brasil afora. A tradição do **Carnaval de rua**, do qual todos podem participar, ainda se mantém. É o caso de Salvador, por exemplo, por meio dos blocos de rua e dos trios elétricos, e das cidades de Recife e Olinda, por meio do Maracatu e do Frevo.

No Carnaval de Salvador, é famoso o **afoxé** baiano, que são grupos de pessoas pertencentes, na maioria, à crença religiosa do candomblé e que desfilam nas ruas cantando músicas do dialeto de origem nagô (africano), com acompanhamento de instrumentos de percussão como o afoxé. O Afoxé Filhos de Gandhi é dos mais conhecidos.



## São João e festejos de junho

As festas juninas acontecem em homenagem a três santos: Santo Antônio (dia 13), São João (24) e São Pedro (29). A tradição vem dos tempos antigos, quando se celebrava, na Europa, a época da colheita, o renascimento da vegetação depois do inverno e acendiam-se fogueiras. O que restou disso foi o costume de acender fogueiras.

A **quadrilha**, dança típica das festas juninas, tem origem bem mais recente que as fogueiras: era dançada nas Cortes europeias do século XIX.

De acordo com a tradição, os santos de junho ajudam a arrumar bons casamentos. É a época de fazer pedidos a eles, com diversas “simpatias” que ajudam, dizem, a realizar os desejos dos apaixonados. Comidas típicas, danças, brincadeiras e folgedos animam a festa. O **Bumba-meu-Boi** costuma acontecer, em várias partes do País, por ocasião das festas juninas. As de **Caruaru**, em Pernambuco, e de **Campina Grande**, na Paraíba, estão entre as maiores e mais belas do Brasil, com a presença de violeiros, repentistas e poetas.





## Senhor do Bonfim



A festa acontece em Salvador, na Bahia, no segundo domingo após o dia de Reis, e é um exemplo do **sincretismo** religioso do Brasil, ou seja, da mistura de crenças e práticas religiosas distintas. No caso, a mistura se dá entre as práticas da religião católica com as do candomblé. Inclui novenas, missas, barraquinhas de comida, danças e a lavagem das escadarias da Igreja do Senhor do Bonfim por afro-brasileiras vestidas a caráter, como “baianas” de branco. O povo identifica o Senhor do Bonfim com Oxalá, o maior de todos os orixás. Os orixás são divindades da religião iorubana, que chegou ao Brasil com as pessoas escravizadas da costa ocidental da África. São considerados intermediários entre os devotos e a Divindade Suprema.



## Círio de Nazaré

Essa festa é uma das maiores manifestações da fé católica no Brasil, onde, desde 1793, se homenageia a padroeira do Pará, Nossa Senhora de Nazaré. Há procissões que fazem o traslado da imagem de Nossa Senhora entre igrejas. Prédios e barcos são enfeitados com bandeirinhas, balões e bexigas para celebrar o aparecimento da imagem de Nossa Senhora no local onde é hoje a Basílica de Nazaré, em Belém.

## Festas indígenas

Os povos indígenas que ainda existem e resistem em todas as regiões do País organizam várias festas, jogos e rituais religiosos durante o ano, com músicas e danças adequados a cada situação, marcando nascimentos, mortes, casamentos, fim da adolescência... De modo geral, todos os grupos indígenas usam máscaras em algumas danças.

Assim é que temos máscaras dos Tukuna, dos Tapinaré, dos Kanela e dos Bakairi.



## Folguedos

### Bumba-meu-Boi, Boi-Bumbá, Boi-de-Mamão, Boi Tinga

O folguedo do boi é uma dança dramática popular que encena histórias engraçadas e irônicas, em que a figura principal é o boi. O folguedo do boi chegou até nós por meio de costumes portugueses como o Touro de Canastra, Tourinhas, em Portugal do século XVI.

Este folguedo conta as aventuras de um boi, que morre e é ressuscitado, com vários outros personagens: o fazendeiro, o vaqueiro, a mãe Catirina, o marido Pai Francisco, que é vaqueiro, o padre, e outros mais, dependendo da região onde acontece.

Manifesta-se de várias formas, dependendo da região. Assim é que temos, por exemplo, em Santa Catarina, o Boi-de-Mamão; no Amazonas, em Parintins, o Boi-Bumbá; no Pará, em São Caetano de Odivelas, o Boi Tinga: um boi de orquestra que tem como instrumentos banjos, trombrones, trompetes, cuícas, curimbós e saxofones. Brincando, o boi diverte o povo, afasta os atrevidos, avança em direção aos foliões.

## Caboclinhos ou cabocolinhos



São grupos fantasiados de indígenas, com pequenas flautas e preacas, que percorrem as ruas nos dias do Carnaval, nas cidades do Nordeste do Brasil. Segundo o folclorista Luís da Câmara Cascudo, é uma lembrança do tempo em que índios aliados dos brancos, nos primeiros tempos da colonização, apresentavam suas danças a eles, nos dias de festa militar.

## Cavalcadas

Esse folguedo acontece principalmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, na época da Festa do Divino, que comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Cristo cinquenta dias depois do Domingo de Páscoa. Lembra os torneios medievais e as batalhas entre cristãos e mouros na Europa. Seu enredo é baseado num livro muito antigo, *Carlos Magno e os Doze Pares de França*, que reúne histórias fantásticas sobre o rei francês nascido em 742, que lutou contra os muçulmanos

(chamados *mouros*) e reuniu sob sua coroa quase toda a Europa cristã e ocidental. Os personagens, montados a cavalo e armados com lanças e espadas, representam os mouros (vestidos de vermelho) e os cristãos (de azul).

## Congada



Representa a coroação de reis africanos. Na época colonial, esse folguedo era encenado por escravos. Acontece nas festas de Nossa Senhora do Rosário – padroeira dos escravos –, de São Benedito, São Sebastião e de Santa Efigênia, principalmente no Vale do Paraíba, São Paulo, e em Minas.

## Guerreiros

Costuma aparecer na mesma época do ciclo do Natal, especialmente em Alagoas. Os grupos de guerreiros usam chapéus maravilhosos imitando catedrais, coroas e tiaras. Pode ter muitos outros personagens, como rei, rainha dos guerreiros e rainha da nação, sereia, palhaços, índio... e o boi.

## Maracatu

Folguedo que surgiu na época da escravidão e hoje é uma das grandes atrações do Carnaval, principalmente em Pernambuco. Seus personagens principais são o rei, a rainha e a dama do paço (palácio), que carrega uma boneca, a calunga. Vestidos com fantasias enfeitadas de lantejoulas, fitas e cocares, os *brincantes* dançam ao som de instrumentos de percussão como agogô, chocalhos e tambores.



## Marujada



Relembra as vitórias dos portugueses sobre os mouros na Idade Média e as descobertas das novas terras pelos navegantes. Os participantes se fantasiam de marinheiros – há personagens como o almirante, o capitão inglês, os mouros e os cristãos.

## Pastoril

Esse Auto de Natal vem da Europa medieval. O tema é o aviso do anjo aos pastores, anunciando o nascimento do Menino Jesus. As personagens principais são as pastoras, divididas em duas filas ou cordões, o azul e o encarnado (vermelho), tocando pandeiros enfeitados com fitas. Estrelas, anjos, borboleta e palhaço também fazem parte da representação, que inclui dança e cantorias.

## Reisado



Também originário dos tempos medievais da Europa, em Portugal, o **Reisado** é um folguedo dramático, que, lembrando a viagem e a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus, apresenta episódios diversos, com personagens como a rainha, o mestre, o contramestre, a sereia, o índio, que se diferenciam dependendo do grupo e do local onde acontece. Esse folguedo é encontrado principalmente no Nordeste.

### Quem/O que procurar para saber mais sobre cultura popular tradicional/“folclore” da localidade

- pessoas mais velhas e estudiosos;
- grupos de cultura tradicional “folclóricos” da região;
- livros, revistas, jornais, cordel;
- biblioteca, documentos;
- arquivos da igreja, da prefeitura, de associações;
- arquivos pessoais de líderes dos grupos de folguedos, de danças e de festeiros (cartas, fotos...);
- arquivos de fotografias;
- rádio local e/ou regional;
- programas televisivos com matérias sobre sua região.

## Algumas Danças Folclóricas

- **Carimbó**: ritmo típico da região Norte, em especial do Pará, com tambor, reco-reco e cordas.
- **Chula**: pode ser canto ou dança. Enquanto bailado, a chula é dançada no Rio Grande do Sul, de preferência por homens. A coreografia é bem difícil: haja ginástica!
- **Fandango**: dança praticada no Sul e Sudeste do País, especialmente no litoral, com coreografias que podem variar, formando rodas ou pares de dançarinos. O acompanhamento é feito por instrumentos como viola, rabeca, pandeiro e sanfona. (Fandango é também o outro nome do folguedo Marujada).



- **Frevo**: dança tipicamente nordestina, em que multidões de carnavalescos parecem “ferver”, com passos derivados da capoeira.

# PARA BRINCAR NA ESCOLA

## ATIVIDADE 1

### O Jogo dos 12 Quartetos

Este jogo, que pode ser jogado por grupos de 3 a 6 participantes, é formado por 48 cartas, cada uma contendo a reprodução de um selo brasileiro com a representação de uma manifestação de nosso folclore. Estes selos poderão ser encontrados nas agências dos Correios, com o setor de Filatelia. As 48 cartelas se dividem, por temas, em 12 quartetos, conforme página 12. Cada quarteto é formado por 4 cartelas com os nomes das cartas que compõem o quarteto. Veja, a seguir, o objetivo do jogo, como construí-lo e jogá-lo.

**Objetivo:** Familiarizar-se com várias manifestações de nossa cultura popular tradicional, no que se refere a festas, danças e folguedos, brincando, pesquisando e recolhendo selos.

#### Etapa 1 – Preparar...

**Atenção:** A título de ilustração, vamos trabalhar passo a passo o Quarteto 1, Brinquedos Infantis, lembrando que os outros quartetos constantes na página 12 seguem o mesmo procedimento.



**Material:** Cópia xerox (de preferência colorida) dos selos; folhas de papel cartão, cartolina ou outro papel bem encorpado; papel contact transparente; cola, tesoura, lápis, borracha, régua.

#### Procedimento:

#### Construindo as cartelas dos quartetos

Esta parte pode ficar a seu cargo, ou da pessoa que estiver coordenando a atividade, com a ajuda de algum outro jovem ou adulto da escola e comunidade.

Você irá montar 12 quartetos ou conjuntos de 4 cartelas, com nomes de manifestações folclóricas, que serão usadas para jogar. Assim: o quarteto 1, **Brinquedos Infantis**, será formado pelas seguintes cartelas:

- 1 Peteca
- 2 Pião
- 3 Boneco de pau
- 4 Boneca de pano

Cada cartela será ilustrada com a xerox do selo correspondente.

Para dar tudo certo, basta seguir esse passo-a-passo:

- Digitar ou datilografar os títulos de cada um dos 12 quartetos:
  1. Brinquedos infantis;
  2. Tocar, cantar e dançar;
  3. Fandango;
  4. Máscaras de danças e festas de culturas indígenas;
  5. Folguedos brasileiros;
  6. Manifestações folclóricas;
  7. Folguedos e danças;
  8. Festas populares tradicionais;
  9. Festas e sincretismo religioso;
  10. Carnaval brasileiro;
  11. Carnaval: diferentes tempos e lugares;
  12. Festa de Natal: presépios.

- Digitar ou datilografar os nomes que identificam a imagem de cada uma das cartelas, com letras maiúsculas (a relação dos nomes está no Quadro 1, abaixo dos títulos dos Quartetos), acompanhados dos nomes, em minúsculas, das imagens das outras três cartelas. Os nomes da primeira cartela do Quarteto 1, Brinquedos Infantis, por exemplo, ficariam assim:

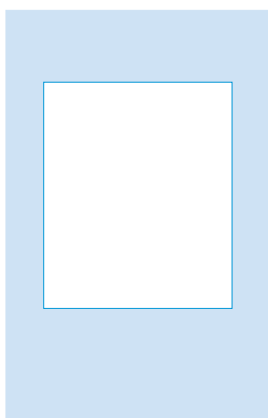
## PETECA

### Pião

### Boneco de Pau

### Boneca de Pano

- Com lápis e régua, traçar no papel encorpado 48 cartelas. Cada uma terá a seguinte dimensão: 7 cm x 10 cm;
- Fazer, dentro de cada cartela, um retângulo de 5 cm de largura x 6 cm de altura, conforme modelo abaixo:



- Recortar cada uma das cartelas;

- Recortar, uma por uma, as xerox dos selos;
- Separar as cartelas de quatro em quatro e colar os títulos de cada quarteto na parte superior das cartelas;
- Colar um selo em cada cartela, dentro dos retângulos;
- Escrever em cada cartela o nome do quarteto (Brinquedos infantis), o nome do selo colado em letras maiúsculas (PETECA) e os nomes dos demais selos que compõem o quarteto, em letras de tamanho reduzido (Pião, Boneco de pau e Boneca de pano), assim:

## 1. Brinquedos infantis



PETECA  
Pião  
Boneco de pau  
Boneca de pano

## 1. Brinquedos infantis



PIÃO  
Peteca  
Boneco de pau  
Boneca de pano

- Passar papel contact na frente e no verso das cartelas;
- As outras cartelas seguem a mesma seqüência.



## Atenção

Para melhor visualização dos selos, eles devem ser um pouco ampliados em relação ao tamanho normal. Sugerimos dimensões semelhantes às que a Revista COFI utiliza. Além disso, na composição de quartetos, você poderá trabalhar o tema "Criança e Cidadania", utilizando os selos Amor e ternura, Ingresso à escola, Brincar e Ser feliz. Também, "Campanhas Educacionais", com os selos Qualidade do Ensino, Antidrogas, Dia Mundial sem tabaco e AIDS.

## 1. Brinquedos infantis



**BONECO DE PAU**  
Peteca  
Pião  
Boneca de pano

## 1. Brinquedos infantis



**BONECA DE PANO**  
Peteca  
Pião  
Boneco de pau

## Quadro 1 – Títulos dos quartetos e títulos das cartelas de cada quarteto

### 1º quarteto

#### **Brinquedos Infantis**

Peteca

Pião

Boneco de pau

Boneca de pano

### 2º quarteto

#### **Tocar, Cantar e Dançar**

Tocadores/viola

Tocadores/pífaros

Tocadores/berimbau

Tocador de pandeiro

### 3º quarteto

#### **Fandango**

Instrumentos

Casal

Grupo Musical

Fandango Paranaense

### 4º quarteto

#### **Máscaras de Danças e Festas de Culturas Indígenas**

Máscara Tukuna

Máscara Tapinaré

Máscara Kanela

Máscara Bakairi

### 5º quarteto

#### **Folguedos Brasileiros**

Cavallhada

Combate

Mascarados

Bumba-meu-Boi

### 6º quarteto

#### **Manifestações Folclóricas**

Congada (MG)

Frevo (PE)

Guerreiros (AL)

Dança gaúcha (1)

### 7º quarteto

#### **Folguedos e Danças**

Caboclinhos

Marujada

Reisado

Dança gaúcha (2)

### 8º quarteto

#### **Festas Populares Tradicionais**

Festas/Caruaru

Festa/Campina

Carnaval (1)

Carnaval (2)

### 9º quarteto

#### **Festas e Sincretismo Religioso**

Bonfim

Orixá-Xangô

Orixá-Iemanjá

Orixá-Oxumaré

### 10º quarteto

#### **Carnaval Brasileiro**

Bateria

Os Clóvis

Pierrô

Índio

### 11º quarteto

#### **Carnaval: Diferentes Tempos e Lugares**

Boneco (PE)

Trio Elétrico (BA)

Escola de Samba (RJ)

Carnaval carioca

### 12º quarteto

#### **Festa de Natal: Presépios**

Natividade

Juazeiro

São José dos Campos

Taubaté

## Etapa 2 – Jogar!

**Material:** 48 cartas, para grupos de 3 a 6 pessoas.

### Procedimento:

- Todas as cartas são distribuídas entre os parceiros, que devem organizá-las procurando formar os quartetos indicados nas próprias cartas. Assim que o quarteto é formado, ele é colocado aberto na mesa. A partida se inicia com a pessoa que estiver à esquerda de quem deu as cartas. Começa pedindo a qualquer dos participantes uma carta de que ele precisa para ir completando o quarteto com alguma carta que lhe falte. Se acertar, e o colega tiver a carta, poderá pedir outra carta a outro participante, e assim sucessivamente até errar.
- O jogo continua com o participante que não teve a carta para dar ao colega. Vence quem conseguir formar o maior número de quartetos.
- Neste jogo são importantes a atenção e a memória, pois, pelas perguntas que cada um faz, os que jogam podem ir descobrindo com quem está(ão) a(s) carta(s) de que cada um precisa.



### UMA PROPOSTA PARA PENSAR:

O que você acha de começar uma coleção de selos?

Procure a agência de Correios e/ou os filatelistas da cidade.

Eles podem ajudar! Agora, se você pode contar com Internet, navegue um pouco nos sites cujo assunto é Filatelia. Para iniciar sua navegação, seguem algumas sugestões de sites:

[www.correios.com.br/filatelia/default.cfm](http://www.correios.com.br/filatelia/default.cfm)  
[www.febraf.com.br](http://www.febraf.com.br)  
[www.pasta-aberta.pt/web/afal/tematic.htm](http://www.pasta-aberta.pt/web/afal/tematic.htm)  
[www.abrafite.com.br](http://www.abrafite.com.br)  
[www.internetshopping.com.br/spp](http://www.internetshopping.com.br/spp)  
[www.colecionismo.com.br/filatelia](http://www.colecionismo.com.br/filatelia)

## ATIVIDADE 2

### Brincadeiras no Recreio Também

**Objetivo:** Preparar um grupo para conduzir, no recreio ou em outras ocasiões, brincadeiras tradicionais com as crianças.

### Execução:

- Reúna o grupo em círculo e peça que cada um fale da brincadeira que mais gostava na infância.
- Folheiem livros com a descrição do passo-a-passo de brincadeiras tradicionais. Ouçam CDs ou fitas com cantigas de roda. Seleccionem as que acharem mais interessantes. Estudem as regras e as etapas de execução. Experimentem fazê-las em grupo.
- Façam, em conjunto, uma lista de brincadeiras que poderiam ser introduzidas na hora do recreio ou nos fins de semana. Algumas sugestões:

#### ✓ Brincadeiras e cantigas de roda

##### Margarida

Uma menina de saia rodada fica ao centro e as outras pegam na barra da saia, formando uma roda. Do lado de fora uma outra menina dança e canta: “Onde está a margarida / Ô lê, ô lê, ô lá / Onde está a margarida / Ô lê, seus cavaleiros”. Respondem as meninas da roda: “Ela está

em seu castelo / Ô lê, ô lê,  
ô lá / Ela está em seu  
castelo / Ô lê, seus  
cavaleiros”. Canta a menina  
de fora da roda: “Mas eu  
queria vê-la / Ô lê, o lé, o lá  
/ Mas eu queria vê-la / Ô lê,  
seus cavaleiros”... E a  
brincadeira vai  
continuando.

#### Fui no Tororó

“Fui no Tororó, beber água  
e não achei/ Achei bela  
morena, que no Tororó  
deixei./ Aproveita, minha  
gente./ Que esta noite não  
é nada./ Se não dormir  
agora./ Dormirá de  
madrugada...”

- ✓ **Brincadeiras cantadas com movimentos ritmados** (“Escravos de Jó”, “Pirulito que bate bate”);
- ✓ **E mais: fazer e soltar pipas/papagaios; Lenço-atrás; Amarelinha; Pique latinha; Balança caixão; pular corda; brincar de peteca, boneca, boneco de pau, pião,** e tantas... tantas outras mais.

- Dividam-se para ver quem vai conduzir que brincadeiras. Cada voluntário pode ficar com um grupo de 10 a 15 crianças.

## ATIVIDADE 3

### Dançando na Escola

**Objetivo:** Possibilitar que crianças, jovens e adultos da comunidade experimentem os ritmos e as danças populares tradicionais brasileiras.

#### Execução:

- Localize pessoas da escola e da comunidade que saibam dançar samba, baião, frevo, forró e outros ritmos populares tradicionais. Convide-as a fazer parte do Projeto *Amigos da Escola*, atuando como voluntários instrutores de dança junto a grupos de crianças, jovens e adultos.

- Coloque à disposição dos voluntários CDs e fitas das músicas escolhidas e aparelho de som.
- Abra inscrições para as oficinas de dança e divulgue-as nas salas de aula e na comunidade.
- Apóie os voluntários durante a realização das oficinas.

## ATIVIDADE 4

### Festa Junina

**Objetivos:** Aprender mais sobre cultura popular tradicional/“folclore”, organizando e realizando uma Festa Junina; divertir-se coletivamente, brincar e aprender muito nesta festa.

### Leituras úteis

Você poderá encontrar o passo-a-passo de muitas brincadeiras infantis em:

**Brincadeiras Cantadas** (GARCIA, Rose M. Reis & MARQUES, Lílian A. Braga. Porto Alegre: Kuarup, 1988)

São 61 “rodas cantadas” com desenvolvimento das brincadeiras, letra e partitura das músicas de cada uma delas.

**Jogos e Passeios Infantis** (mesmas autoras, Porto Alegre: Kuarup, 1989)

Apresenta diferentes modalidades de jogos com inúmeras variantes (de correr e pegar, de arremessar e apanhar, de pular, caminhar, esconder...), fórmulas de escolha de colegas para brincar; e passeios cantados, que têm como característica avanços e recuos ao ritmo de música cantada pelas crianças.

**Folclore Infantil** (MELO, Veríssimo. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985)

Este livro reúne cinco publicações deste autor do Rio Grande do Norte (professor universitário, pesquisador e estudioso do folclore brasileiro): *Acalantos* (publicado em Fortaleza, em 1949, com cantigas de ninar), *Parlendas* (publicado em Natal, em 1949), *Adivinhas* (publicado em Natal, em 1948), *Jogos Populares* (publicado na cidade do Porto, em Portugal, em 1956), com descrição de jogos como amarelinha, gato-e-rato, passa-anel), *Rondas Infantis Brasileiras* (publicado em São Paulo, em 1953).



### CD-ROM

EBCT. *Brasil em selos: selos postais do Brasil*. Rio de Janeiro: EBCT, [s/d].

### CDs

BRINCADEIRAS DE RODA: ESTÓRIAS E CANÇÕES DE NINAR

Canto: Solange Maria / Antonio Carlos Nóbrega

Narração: Elba Ramalho

Obras do folclore recolhidas por: C. Esther Pedreira de Cerqueira

Gravadora: Eldorado / LP: 1983 – CD: década de 1990

BRINCANDO DE RODA

Interpretação: Solange Maria e Coral Infantil

Gravadora Eldorado / LP: 1984 – CD: 1997

O encarte traz letra e o desenvolvimento das brincadeiras.

- Este disco foi produzido com base no livro *Brincando de Roda* de Íris Costa Novaes, Editora Agir.

CANTIGAS DE RODA

Selo: Palavra Cantada – outubro / 1998

- A partir de canções e parlendas da música tradicional popular, este CD produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit traz diferentes arranjos e interpretações de vários autores.

O encarte traz as letras das canções, os intérpretes e os autores dos arranjos feitos nas músicas de domínio público que estão neste CD.

BOI DE NINA RODRIGUES / VAQUEIRO ERRANTE

Multimix Produções Fonográficas

Prefeitura de NINA RODRIGUES / MARANHÃO

BRAGANTINIDADE / BICENTENÁRIO DA MARUJADA DE SÃO BENEDITO

Gravado e Mixado no Studio Midas / BELÉM – PA

COLEÇÃO ITAÚ CULTURAL

Documentos Sonoros Brasileiros Acervo Cachuera (3 CDs)

- Congado Mineiro
- Batuques do Sudeste
- Segredos do Sul

(Os encartes que acompanham cada um destes CDs trazem rica matéria sobre cada um deles.)

VEREQUETE

Projeto Uirapuru / O canto da Amazônia – V. 4

Governo do Estado do Pará / SECULT / PA, 1995

Apoio Cultural: Fundação Rômulo Maiorana / MinC

(Carimbó do Mestre Verequete)

### Preparação:

A preparação poderá estender-se por um período de 4 a 6 semanas. O planejamento pode envolver direção, professores, Grêmio e APM.

- Convide um grupo de adolescentes, jovens e

adultos da escola e da comunidade para preparar a Festa Junina mais interessante e divertida que a escola já viu. Converse um pouco sobre as origens e o sentido da Festa Junina.

- Divida o grupão em

equipes, de acordo com os interesses dos participantes:

- ✓ Danças
- ✓ Folguedos
- ✓ Brincadeiras
- ✓ Simpatias e Adivinhas
- ✓ Culinária Típica
- ✓ Música
- ✓ Divulgação e Registro

O grupo de Danças será responsável por:

- pesquisar a origem da quadrilha, com auxílio dos professores de História e Literatura.
- descobrir o CD com a letra e a música que pretendem cantar e dançar.
- ensaiar os passos da quadrilha, com auxílio dos professores de Educação Física e Arte e pessoas da comunidade.
- criar uma dramatização para culminar no casamento caipira.
- criar figurinos e adereços.

O grupo de Folguedos será responsável por:

- escolher um folguedo que gostariam de apresentar na festa.
- pesquisar sobre ele.
- distribuir os personagens.
- criar os figurinos e adereços, com apoio de pessoas da comunidade e dos professores de Arte.
- ensaiar o folguedo a ser apresentado.

O grupo de Brincadeiras será responsável por:

- escolher as brincadeiras

que vão organizar com as crianças.

- elaborar e ilustrar um livreto com as brincadeiras infantis escolhidas.
- pesquisar sobre a origem de cada uma delas.
- providenciar o material necessário.

#### O grupo de Simpatias e Adivinhas irá:

- pesquisar sobre as principais superstições, simpatias e adivinhas ligadas aos festejos juninos.
- elaborar e ilustrar um livreto com as principais superstições juninas.
- solucionar as adivinhas.

#### O grupo de Culinária Típica irá:

- pesquisar sobre as comidas e bebidas típicas de junho.
- elaborar um livro de receitas ilustrado com as melhores receitas.

- fazer as receitas, com a ajuda de pessoas da comunidade, e vender o produto nas barracas.

#### O grupo de Música irá:

- selecionar músicas caipiras ou de outro estilo regional a serem apresentadas.
- formar duplas e conjuntos caipiras ou de outro estilo regional para se apresentar na festa.
- convidar duplas e trios da localidade para a festa.
- providenciar instrumentos e aparelhos de som.

#### O grupo de Divulgação e Registro irá:

- elaborar cartazes e convites.
- registrar os preparativos da festa e a sua realização, usando máquina fotográfica ou vídeo.
- preparar uma exposição sobre o evento.

#### Execução:

Cada equipe se encarrega do sucesso de sua parte da festa.

Depois...

Reúna-se com o grupo para avaliar o que aconteceu e celebrar o sucesso.

Convide os que não puderam comparecer à festa para visitar a exposição com as fotos, os adereços produzidos, os livros de receitas, brincadeiras e simpatias/ adivinhas.

Com a nossa conversa,  
puxamos o fio da meada.  
Agora, é hora de começar!

#### INFORMANDO

**Revista COFI:** publicação gratuita, editada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

**Edital:** publicação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, impressa por ocasião da emissão de cada série de selos. Traz várias informações sobre a série e textos sobre os selos.



#### *Mas, antes, veja só! Escute:*

*“Ponham seus ouvidos  
no coração do povo.*

*Estão ouvindo?*

*São pés catereteando no chão,  
membranofônicos, batidos,  
toques de viola, cantos de ciranda,  
cochilo de lendas, acalantos,(...)  
cantorias, bailados e danças,  
carreiras de cavalos, cavalhadas,  
rendas, fitas, touradas,  
São Benedito, Santo Antônio,  
São Pedro, São Gonçalo, São João,  
Festa, festaria, festanças,(...)”*

ALCEU MAYNARD ARAÚJO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMANAQUE ABRIL BRASIL 2001. São Paulo: Abril, 2001.
- ALVARENGA, Oneyda. *Música popular brasileira*. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- ANDRADE, Mário. *Dicionário musical brasileiro*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da USP/ Edusp, 1989.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Poranduba paulista – festas*. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1957.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 9. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Ediouro: [s/d].
- COLL, César, TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo arte*. São Paulo: Ática, 2000.
- EDITAIS DE EMISSÃO DE SELOS. *Departamento de Filatelia da ECT. Rio de Janeiro: EBCT, 1972 a 2000*.
- GARCIA, Rose M. Reis & MARQUES, Lílian A Braga. *Brincadeiras Cantadas*. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques (Org.). *O grande livro do folclore*. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
- IKEDA, Alberto. *Caderno... CENPEC 2001*
- KATZ, Helena e outros. *Danças populares brasileiras*. São Paulo: Rhodia, 1989.
- LIMA, Rossini Tavares de. *Folclore das Festas Cíclicas*. São Paulo, Irmãos Vitale, 1971.
- MELO, Veríssimo. *Folclore Infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia. 1985.
- MEYER, Rolf Harold. *Catálogo de selos do Brasil: de 1843 a 2000*. São Paulo: RHM, 2001.
- MORAES FILHO, Alexandre José de Melo. *Festas e tradições populares do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.
- NOVAES, Íris Costa. *Brincando de roda*. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
- PARÁ. SECULT. *Festas e fotos: o sagrado e o profano através do olhar*. Belém: SECULT, 1999.
- REVISTAS COFI/CORREIO FILATÉLICO. *Departamento de Filatelia da Diretoria Comercial da ECT. Rio de Janeiro: EBCT, 1977 a 2000*.
- TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular*. São Paulo: Art Editora, 1991.

## A ARTE É DE TODOS

### AMIGOS DA ESCOLA

#### Realização

Um projeto Rede Globo  
Diretoria de Projetos Sociais  
Central Globo de Comunicação

#### Elaboração



CENPEC

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,  
Cultura e Ação Comunitária

<b>Direção-presidência</b>	Maria Alice Setubal
<b>Coordenação Geral</b>	Maria do Carmo Brant de Carvalho
<b>Coordenação Técnica</b>	Isa Maria F. R. Guará
<b>Coordenação de Projeto</b>	Alice Lanalice
<b>Comitê Editorial</b>	Jorge Miguel Marinho Sônia Madi
<b>Consultoria em Cultura Popular</b>	Alberto T. Ikeda
<b>Consultoria Pedagógica e Edição</b>	Madza Ednir (CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular,RJ)

#### Textos Originais

<i>Com vocês: As Artes</i>	Sônia Madi
<i>Artes da palavra</i>	Jorge Miguel Marinho
<i>Artes da luz</i>	Maria Terezinha T. Guerra
<i>Artes do som</i>	Marisa Trench O. Fonterrada
<i>Artes da representação</i>	Alexandre Luiz Mate
<i>Artes do festejar e brincar</i>	Iveta Maria B. Á. Fernandes
<i>Artes do povo</i>	Tônia B. Frochtengarten

#### Revisão

Sandra Aparecida Miguel

#### Edição de Arte

Eva P. de Arruda Câmara  
José Ramos Néto  
Camilo de Arruda C. Ramos

#### Ilustração

Michele Iacocca

#### CENPEC

Rua Dante Carraro, 68 Pinheiros  
05422-060 São Paulo SP

Fax: 11 3816 0666

e-mail: [info@cenpec.org.br](mailto:info@cenpec.org.br)

<http://www.cenpec.org.br>

## Realização



## Apoio



## Filatelia e Apoio Técnico



Material desenvolvido pelo  
*CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA*